



**COMO INSTIGAR A CRITICIDADE DURANTE AS AULAS DE
GEOGRAFIA POR MEIO DAS NOVAS TECNOLOGIAS DA
COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO (NTCI)ⁱ**

José Lima de Rezendeⁱⁱ

Robertta de Jesus Gomesⁱⁱⁱ

Eixo temático: 8 – Tecnologias, Mídias e Educação.

RESUMO

A utilização de vídeos para o ensino de geografia é uma ferramenta que facilita e estimula a criticidade dos alunos diante dos conteúdos trabalhados em sala. Após a exibição do material deve ser incentivada a discussão entre docentes e discentes sobre a temática em foco, resultando numa melhor compreensão do conteúdo trabalhado por parte dos alunos, facilitado pelas imagens e sons. Fundamentados nesses objetivos após revisarmos temáticas geográficas abordadas em sala de aula na turma do 3º ano do ensino médio, passamos a utilizar as NTCI. O resultado foi positivo, para além da atenção e assiduidade dos alunos, a atividade proporcionou ou facilitou o entendimento sobre o conhecimento geográfico em foco, de forma descontraída, divertida e prazerosa para os discentes e para nós estagiários do PIBID, pois provocou uma maior interação nossa com os alunos.

Palavras chave: Vídeos, geografia e ensino.

RESUMEN

El uso del vídeo para la enseñanza de la geografía es una herramienta que facilita y fomenta la criticidad de los estudiantes trabajaron sobre el contenido en el aula. Después de ver el material debe ser estimulado el debate entre profesores y alumnos sobre el tema de enfoque, dando lugar a una mejor comprensión de los contenidos trabajados por los estudiantes, facilitadas por las imágenes y sonidos. Con base en estos objetivos después de revisar los temas discutidos en clase geográficas en la clase de 3º año de la escuela secundaria, que comenzó a utilizar el NCIT. El resultado fue positivo, además de la atención y la asistencia de los alumnos, la actividad proporcionado o facilitado la comprensión del conocimiento geográfico, tan relajado, divertido y agradable para los estudiantes y aprendices PIBID para nosotros, ya que provocó una mayor interacción con nuestros estudiantes.

Palabras clave: Videos, geografia y educación.

INTRODUÇÃO

Educação e comunicação estão estritamente interligadas no nosso atual modelo de sociedade. O avanço dos meios de comunicação e da informática e as mudanças nos sistemas produtivos que exigem uma maior qualificação, assim como os novos requisitos educacionais são os principais motivos do aumento do vínculo entre comunicação e educação. (LIBÂNEO, 2011). O ensino tradicional das escolas não pode estar limitado às disciplinas da grade curricular, ele deve estar atrelado a novas tendências informacionais/ tecnológicas a fim de preparar o aluno para uma sociedade na qual as inovações tecnológicas alteram-se de maneira muito rápida em um curto espaço de tempo.

O presente artigo tem como principal objetivo demonstrar as experiências com o uso de NTCI (Novas Tecnologias da Comunicação e Informação), durante a exposição de conteúdos da disciplina geografia, vivenciadas no Colégio Estadual Olavo Bilac. Desenvolvemos várias atividades dentre as quais aplicamos duas oficinas voltadas para os conteúdos referentes aos aspectos geográficos dos países, Japão e Índia. Para tanto, fizemos o uso de mídias interativas, onde procuramos ressaltar os conteúdos referentes à geografia e mais especificamente aos temas que eles estavam estudando.

Para a concretização deste trabalho foi realizado uma revisão bibliográfica acerca das temáticas fazendo o uso de alguns autores, tais como: CASTELLAR (2009), KAERCHER (2001), KENSKI (2007), LIBÂNEO (2011), MERCADO (2002) e entre outros. Além da execução de algumas atividades práticas com os alunos de uma turma do 3º ano do Ensino Médio.

Sendo assim, nesse artigo iremos expor nossas práticas, como foi à execução dessas oficinas de vídeos, qual a resposta que sentimos por parte dos alunos e qual os resultados e conclusões nós tiramos desse tirocínio.

A INOVAÇÃO COM AS NTCI DURANTE AS AULAS DE GEOGRAFIA FAZENDO O USO DE VÍDEOS

As alterações e inovações tecnológicas que o mundo vem passando nos últimos anos são um fato visível e que abrange a todos os membros de uma sociedade. Atualmente a tecnologia influencia nossa vida cotidianamente, seja no trabalho, nas horas de lazer, ou até

mesmo, na escola, e esta (as escolas) não deve se manter distante das tecnologias, pois ela pode ser uma grande ferramenta auxiliadora no processo de ensino/aprendizagem.

Por isso, a preocupação por parte dos professores, em diversificar e dinamizar as aulas deve ser algo constante, para que assim, ele possa atrair a atenção e o interesse de seus alunos para o assunto que esta sendo exposto, seja utilizando recursos e ferramentas como a música, as atividades lúdicas, a criação e análise de charges, o vídeo e entre outros; uma vez que a tecnologia não condiz exclusivamente a equipamentos requintados.

Estamos muito acostumados a nos referir a tecnologia como equipamentos e aparelhos. Na verdade a expressão “tecnologia” diz respeito a muitas outras coisas além de máquinas. O conceito de tecnologias engloba a totalidade de coisas que e engenhosidade do cérebro humano conseguiu criar em todas as épocas, suas formas de uso, suas aplicações. (KENSKI, 2007, p.22 -23)

Os vídeos apresentam muitos conteúdos geográficos, e é um recurso tecnológico que facilita o processo de ensino/aprendizagem, podendo ser utilizados a partir da relação com o conteúdo ministrado e mediado pelo professor. Existe uma diversidade de temáticas que poderão ser aproveitados, e podemos utilizar vídeos como, por exemplo, dos desenhos animados, noticiários, cenas de novelas, filmes e documentários. Não é necessário que aluno veja um vídeo onde o conteúdo geográfico esteja exposto explicitamente, podemos (e devemos) utilizar mídias audiovisuais onde os conteúdos geográficos tenham que ser ressaltados por meio de uma observação mais aguçada. Além disso, devemos estimular o senso crítico por parte dos alunos, ou seja, os alunos não devem acreditar cegamente no que está sendo exposto.

Num mundo globalizado, transnacional, nossos alunos precisam estar preparados para uma leitura crítica das transformações que ocorrem em escala mundial. Num mundo de intensas transformações científicas e tecnológicas, precisam de uma transformação geral sólida, capaz de ajudá-los na sua capacidade de pensar cientificamente, de colocar cientificamente os problemas humanos. (LIBÂNEO, 2011, p.2)

No processo de ensino/aprendizagem a interação entre alunos e professor é essencial. Deve-se buscar a absorção dos conteúdos por parte dos alunos de maneira gradativa, e que o momento da aprendizagem seja algo prazeroso tanto para o aluno quanto para o professor também, onde se deve sempre ter a preocupação em formar alunos participativos e críticos da realidade.

[...] não basta que os alunos simplesmente se lembrem da informação: eles precisam ter a habilidade e o desejo de utilizá-las, precisam saber relacioná-las, sintetizá-las, analisá-las, e avaliá-las. Juntos, estes elementos constituem o pensamento crítico aparecendo em aula quando os alunos se esforçam para ir além de respostas simples, quando desafiam idéias e conclusões e

procuram unir eventos não relacionados dentro de um entendimento coerente do mundo. (MERCADO, 2002, p. 25)

E como Mercador já afirmava formar cidadão críticos, pensamente e conscientes de suas obrigações e direitos na sociedade deve ser uma preocupação e uma obrigação das escolas; além de procurar metodologias de ensino diversificadas que tornem o ensino mais agradável e atraente para os alunos, e no caso da geografia deve-se ter uma preocupação em sair daquela velha maneira de ensinar como sendo apenas o estudo do Homem e da Natureza de maneira mnemônica.

O cerne desta ciência, contraditoriamente à gênese da palavra, não é, no nosso ponto de vista, nem a Terra (= geo) nem tão pouco a descrição (= grafia), mas sim o “espaço geográfico” entendido como aquele espaço fruto do trabalho humano na necessária e perpétua luta dos seres humanos pela sobrevivência. (KAERCHER, 2001, p.11)

O ensino de geografia deveria ser voltado para uma maior compreensão desse espaço geográfico estudado pelos alunos, incentivando e instigando os educandos a identificação, análise e interpretação das modificações ocorridas; suas causas e conseqüências e também o papel do homem no processo de modificação alteração do meio. O objetivo da ciência geográfica é fazer com que o aluno compreenda o desenvolvimento e a organização espacial, incentivando um raciocínio mais crítico em relação à construção e á transformação das múltiplas análises espaciais que, às vezes, se mostram em categorias como lugar, território, paisagem, região, e que precisam ser entendidas como outras representações do mundo e devem ser estudadas de formas articuladas (CASTELLAR, 2009).

E no processo de ensino/aprendizagem de uma disciplina como a geografia, é de fundamental importância estimular nos alunos o espírito da curiosidade, não se deve impor os conteúdos para os alunos, e sim questioná-los, instigá-los a desenvolver um espírito de pesquisador a buscar saber o porquê das coisas, como afirma Straforini (2004, p.51): “ensinar geografia nos dias atuais requer dos professores a formação de questões centrais, tais como: para que se ensina Geografia? Por que aprender geografia?”. E não ajudar a formar aquele aluno passivo que apenas absolve o que o professor lhe passa sem questioná-lo, duvidar é um dos princípios básicos para a formação de um bom cidadão, consciente de seus atos e deveres.

E esse desafio se torna ainda mais difícil, principalmente nós nossos dias atuais onde a informação se faz presente com uma facilidade imensa por intermédio de meios de comunicação, como por exemplo, televisão, rádio, jornais e, principalmente, a internet.

Nosso aluno é sempre curioso, mas vivendo tempos de internet, cercados de estímulos e aparelhos eletrônicos, portador de telefones celulares que

sintetizam uma ferramenta de busca notável, geralmente não sentem curiosidade pelas mensagens e pelos desafios que seu professor (ou professora) lhe propõe. (SELBACH, 2010, p. 28)

Sendo assim, o uso de vídeos é uma ferramenta de fundamental importância para desenvolver esse espírito de curiosidade no aluno, além de tornar as aulas mais dinâmicas, participativas e interessantes.

A imagem, o som e o movimento oferecem informações mais realistas em relação ao que está sendo ensinado. Quando bem utilizadas, provocam a alteração dos comportamentos de professores e alunos, levando-os ao melhor conhecimento e maior aprofundamento do conteúdo estudado. (KENSKI, 2007, p. 45)

Foi com o intuito de apresentar uma forma de aprendizado lúdico, completo, divertido e participativo que nós começamos a elaborar nossas atividades no Colégio Olavo Bilac, mas antes disso, nós tivemos a preocupação de conhecer a realidade estrutural da escola que trabalharíamos para sabermos quais equipamentos poderíamos utilizar como, por exemplo, computadores e aparelhos data show; e também de conhecer o currículo que estava pré-determinado para aqueles alunos, para só assim, depois de fazermos toda essa análise, nós iniciarmos nossas atividades. Buscamos alguns filmes e decidimos utilizar dois episódios do desenho animado Os Simpsons e um fragmento da novela Caminho das Índias, da Rede Globo de Televisão.

UM BREVE RELATO SOBRE O COLÉGIO OLAVO BILAC

O colégio Olavo Bilac, fica localizado no Bairro Santos Dumont, na cidade de Aracaju, é entidade mantida pelo governo do estado de Sergipe, foi fundado no ano de 1973 e hoje possui aproximadamente 1284 alunos divididos em três turnos onde são disponibilizados os níveis de ensino fundamental, médio e EJA/Supletivo (o EJA apenas é oferecido no período noturno), alunos esses, que são oriundos do próprio bairro do colégio e de bairros vizinhos, como por exemplo, Lamarão, 18 do Forte, João Alves e outros.

Após a escolha das turmas para a inserção das atividades do PIBID, fomos direcionados a trabalhar com o 3º ano do ensino médio. Iniciamos nossas atividades com a observação das aulas elaboramos um roteiro de entrevista na qual indagamos a respeito de várias temáticas inclusive sobre a forma ou metodologias que eles gostariam que fossem utilizadas nas aulas de geografia. Os discentes apresentaram várias sugestões dentre as quais o uso de vídeos foi uma das mais citadas. Sabemos que a opinião do aluno é peça chave no processo de ensino aprendizagem e na interação professor/aluno.

Os meios utilizados pelos alunos para expressarem suas percepções são indicativos da importância dessas situações se constituírem, efetivamente, em oportunidades perceptivas exploratórias. Elas precisam ser colocadas à disposição das crianças e jovens pelo ator educacional, seja ele os pais e as pessoas que os circundam, seja ele o professor da Educação Básica. (KIMURA, 2011, p.54).

O prédio da escola dispõe de 15 salas de aula, uma quadra poliesportiva, pátio, laboratório de informática, sala de vídeo, sala dos professores, uma ampla biblioteca e refeitório. Entretanto, os alunos ressaltaram que não fazem uso frequente desses locais, pois nos casos da biblioteca e laboratório de informática o Estado oferece os equipamentos, mas faltam profissionais para trabalharem nesses locais e fica sob a responsabilidade dos professores o uso desses ambientes, o que acaba por dificultar o acesso dos alunos a esses locais, ou seja, os ambientes existem, mas estão ociosos, nesse sentido Kimura (2011, p.20) afirma que “a existência e o consequente acesso a condições de infra-estrutura são considerados pelos próprios professores das escolas como um aspecto dotado de importância fundamental para o desenvolvimento de seu trabalho”. E essa realidade, da não utilização dos espaços existentes nas escolas, é uma realidade triste presente na maior parte das escolas públicas.

Entretanto, com a inserção das atividades do PIBID na escola, alguns desses espaços como, por exemplo, o laboratório de informática, passou a ser utilizados durante nossas atividades, garantindo para os alunos o uso e ingresso a esses ambientes. E isso só foi possível devido ao fato de que a escola colaborou e abraçou a idéia do uso de vídeos como ferramenta de ensino “[...] a escola também exerce o seu poder em relação aos conhecimentos e ao uso de tecnologias que farão a mediação entre professores, alunos e aos conteúdos a serem aprendidos.” (KENSKI, 2007, p.19), uma vez que o papel da equipe pedagógica da escola em torno do projeto é crucial, a interação entre discentes, alunos e escolas foi, e é fundamental para o sucesso de qualquer atividade no ambiente escolar.

Entretanto, as condições estruturais do prédio da escola não eram as melhores possíveis. Salas completamente depredadas com varias pichações nas paredes, os ventiladores alguns haviam sido roubados, outros foram retirados pela própria direção da escola para não serem roubados e banheiros em situações completamente insalubres, sem condição mínima de uso.

Além das más condições das salas de aula, outras áreas da escola também se encontram em péssimas condições de uso, como por exemplo, os banheiros que se encontram totalmente destruídos e em condições insalubres. Ainda identificamos áreas ociosas na escola que

poderiam ser voltadas para o exercício de alguma atividade, como é o exemplo de um terreno aos fundos do pátio que está completamente abandonado.

Com relação ao material didático, o livro didático, o governo Federal disponibiliza esses materiais para os alunos, entretanto na turma de 3º ano em que trabalhamos, a quantidade de livros que chegaram à escola para eles foram insuficientes. Além do livro didático a escola possui outros materiais que auxiliam o ensino, como por exemplo: retroprojetor, computadores, projetor de slides, aparelho de DVD, data show e foto copiadora. Entretanto, poucos desses equipamentos são utilizados pelo corpo pedagógico daquela escola, podemos citar como exemplo de materiais que são constantemente usados o projetor de slides e a máquina foto copiadora, mas o aparelho de DVD e os computadores raramente são utilizados, segundo os alunos e alguns professores que nós conversamos, essa não utilização desses aparelhos se deve ao fato de que, segundo a coordenação, não existe um profissional responsável para zelar por esses equipamentos enquanto eles estão sendo utilizados pelos alunos.

Outro fator, que contribui para a não utilização desses equipamentos está na dificuldade de acesso desses aparelhos por questões burocráticas da escola ou simplesmente por que o número dos recursos não é suficiente para toda a turma trabalhar, um exemplo disso, são a quantidade limitada de computadores em condições de uso.

O quadro de funcionários da escola é formado por 3 coordenadores pedagógicos, 1 orientador e 61 professores, sendo que todos os docentes têm graduação e alguns possuem mestrado. Um dos problemas detectado na escola em foco, foi à falta de professores a exemplo das disciplinas filosofia e inglês. Quanto à disciplina de geografia, existem 4 professores distribuídos nos três turnos, todos os professores graduados em geografia e com alguns materiais específicos ao seu dispor como, por exemplo, atlas e mapas, todavia, poucas vezes esses materiais são utilizados.

O USO DAS NTCI NA APLICAÇÃO DAS OFICINAS

Após duas semanas de observação da escola e dos alunos, tentando perceber qual tipo de metodologias poderíamos utilizar com os alunos para alcançar neles um maior grau de atenção e apreensão do conteúdo, começamos a fase de aplicação de oficinas sobre os conteúdos programados, referentes à Índia e ao Japão. Sendo assim, decidimos então abordar as oficinas usando duas metodologias, o uso de vídeos e de jogos.

No nosso trabalho tivemos a preocupação de utilizar vídeos curtos e engraçados, além de os mesmos serem de conhecimento dos próprios alunos, com o objetivo de podermos mostrar a eles a presença da geografia em episódio de uma novela ou de um desenho que muitas das vezes eles já tinham visto, porém ainda não tinham conseguido identificar neles aspectos geográficos e isso só se tornou possível com o auxílio do professor, ou seja, o intuito das aulas com vídeos foi de apresentar algo relativamente novo para os alunos, como afirma MERCADO (2002, p.14): “O objetivo de introduzir novas tecnologias na escola é para fazer coisas novas e pedagogicamente importantes que não se pode realizar de outras maneiras”. Além disso, o uso de novas metodologias pode ser um estímulo a mais no processo de ensino de aluno.

Iniciamos com uma preleção a respeito do Japão abordando as características físicas, populacionais, econômicas e culturais, fizemos uma explicação do conteúdo sobre o tema de maneira sintética e associado com a realidade próxima do aluno; no segundo momento, apresentamos um desenho animado bem rápido com os trechos que identificavam elementos do conteúdo estudado pelos alunos e para concluir no terceiro momento ocorreu um diálogo com os alunos focando associado o conteúdo com o vídeo e valorizando assim a percepção dos alunos diante do conteúdo ministrado.

O vídeo trabalhado nessa primeira oficina sobre o Japão foi um episódio do desenho no qual os personagens deste faziam uma visita ao país e utilizando-se dessa mídia audiovisual nós correlacionamos as imagens e falas dos personagens com temas geográficos que poderiam ser observados.

A receptividade dos alunos foi à melhor possível, já que havia nessa ferramenta que utilizamos era dotado de um certo grau de humor, o que fez com que os alunos prendessem a atenção e também se divertissem.

Ao final da oficina percebemos que os alunos gostaram da maneira que o conteúdo foi abordado, uma vez que segundo eles ocorreu um reforço do assunto de uma maneira mais fácil e divertida. Além disso, os discentes nós solicitaram diversas vezes para que continuássemos com exibição de vídeos associados aos conteúdos, contudo, a partir dessas respostas que obtemos com essa prática percebemos que os objetivos do PIBID estavam sendo atingidos, pois um deles é justamente utilizar-se de oficinas que os alunos tenham um interesse maior pelos conteúdos e sintam que o aprendizado pode ser algo prazeroso.

A utilização dos NTIC, como nesse caso, data show e notebook, foi essencial para a execução desta atividade, visto que para aplicar uma oficina lúdica devemos aproveitar esses recursos para dinamizarmos as aulas e fazendo com que assim os alunos interajam mais,

como esses recursos não são eram utilizados frequentemente nessa escola, os discentes se sentiam animados e ansiosos para ver algo novo e interativo.

Todas essas ferramentas tecnológicas, aliadas a um bom trabalho por parte do professor, colaboram no processo de formação de um indivíduo dentro do ambiente escolar.

[...] experiências de aprendizagem possibilitam mais qualidade cognitiva no processo de construção e reconstrução de conceitos, procedimentos e valores. Em outros termos: que recursos intelectuais, que estratégias de aprendizagem podem ajudar os alunos a tirar proveito do seu potencial de pensamento e tomarem consciência de seus próprios processos mentais. (LIBÂNEO, 2011 p. 38)

E desenvolver o senso crítico do aluno diante do vídeo apresentado foi nossa prioridade. Após a apresentação questionamos os alunos sobre o que eles tinham compreendido, qual dos fatores apresentados eles entendiam que era verdade e o que eles achavam que não passava de uma mera apresentação lúdica da realidade, e a resposta nesse sentido foi positiva. Dias depois ao participarem de uma avaliação escrita impetrada pelo professor regente, eles demonstraram ter compreendido a temática abordada na oficina com o uso das NTCI.

A prática seguinte realizada com essa mesma turma foi ressaltar os conteúdos sobre a Índia por meio das NTCI com um vídeo de uma produção televisiva conhecida por eles, nesse caso em específico a novela.

Nessa oficina executamos os seguintes procedimentos: explicação do conteúdo com aparelho de Data Show e em seguida uma aula dialogada, aplicação de um vídeo e ao final fizemos alguns questionamentos aos alunos sobre o que eles observaram do conteúdo e outros questionamentos específicos sobre alguns assuntos geográficos, entre eles, a cultura, a religião e a sociedade indiana.

Nessa oficina também se estimulou a interação entre os alunos ao final da exibição do vídeo e os resultados foram ótimos uma vez que os discentes responderam às perguntas sobre os conteúdos da Índia de maneira segura e sem nenhum receio e com pouquíssimas dificuldades. Outro fato positivo foi o desenvolvimento do espírito crítico apresentado pelos alunos no momento da apresentação do episódio, pois a todo o momento, os alunos questionavam a veracidade do que estava sendo transmitido pela novela.

Devido a essa preocupação com o alcance na aplicação das nossas oficinas de vídeos conseguimos nos aproximar dos alunos e despertar neles o interesse pela geografia, e fizemos isso com oficinas que trabalharam os conteúdos vistos em sala de aula de uma maneira

diferente com a aplicação de episódios de desenhos animados ou de telenovelas que, envolvesse também, conteúdos ministrados em sala de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escola deve ser o lugar de estudar, mais também de se distrair por meio da assimilação dos conteúdos de maneira mais atrativa e interativa, deixando para trás a visão do tradicionalismo das aulas repetitivas e de estudos mnemônicos. Tudo isso, fundamentado na idéia de buscar a construção de conceitos ou do conhecimento por parte dos alunos mediados pelo professor. Consideramos também que a elaboração e execução dessas oficinas com o uso das NTCI permitem uma troca de conhecimento, entre discentes e docentes. Logo, o professor também aprende, renova e busca se aperfeiçoar.

Constantemente, no processo de formação de um professor as disciplinas voltadas para a área de ensino abordam metodologias diversificadas de como trabalhar o conteúdo geográfico em sala de aula, mas não devemos trabalhar apenas as metodologias isoladas, devemos aliá-las a prática, como defende Pontuschka (2009, p.99): “um dos grandes desafios dos cursos de formação de professores de Geografia diz respeito à necessidade prática de articulação dos conteúdos desse componente curricular aos conteúdos pedagógicos e educacionais [...]”. E dentro dessa procura por novas metodologias pedagógicas de trabalho devemos sempre buscar meios diferentes e atrativos de se trabalhar os assuntos, para que assim possamos provocar no aluno um espírito participativo, incentivando o interesse pelas aulas e pela construção do conhecimento.

A utilização das NTCI por si só não surtirá efeitos, “certamente não se pode ser ingênuo e aceitar cegamente que o consumo de aparatos tecnológicos implique necessariamente em melhores aprendizagens.” (BRIGNOL, 2004, p. 31), é necessário a participação e o domínio do professor nos conteúdos geográficos aliados a utilização dessas tecnologias.

Os resultados apresentados pela turma do 3º Ano Médio do colégio Olavo Bilac foram positivos, pois os alunos participaram ativamente de todas as oficinas propostas. Com a aplicação das oficinas foram alcançados os objetivos indicados, tais como: atenção e interação dos alunos e a compreensão do conteúdo de forma lúdica.

NOTAS

ⁱ Trabalho desenvolvido com base em atividades do PIBID (Programa Institucional de Iniciação a Docência) do curso de Geografia da Universidade Federal de Sergipe.

ⁱⁱ Aluno bolsista do PIBID - Universidade Federal de Sergipe - lima.jlr@hotmail.com.

ⁱⁱⁱ Aluna bolsista do PIBID - Universidade Federal de Sergipe - roberttadejesus15@hotmail.com.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRIGNOL, Sandra Mara Silva. **Novas Tecnologias de Informação e Comunicação nas Relações de Aprendizagem da Estatística no Ensino Médio**– Salvador - Ba, 2004. 68 f. Monografia (Especialização em Educação Estatística com Ênfase em Softwares Estatísticos) Faculdade Jorge Amado. Salvador. 2004.

CASTELLAR. S. M. V. MORAES, J. V. SACRAMENTO. A. C. R.. **Jogos e resolução de problemas para o entendimento do espaço geográfico no ensino de geografia.** In: CALLAI, Helena (Org.) Educação Geográfica: reflexão e prática. Ijuí/RS: Ed. Unijui, 2009, p. 249-276.

KAERCHER, Nestor André. **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões.**In: CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos (org.). 3º ed. – Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS/Associação dos Geógrafos Brasileiros – Seção Porto Alegre, 2001.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e Tecnologias: O novo ritmo da informação** – Campinas, SP: Papirus, 2007.

KIMURA, Shoko. **Escola e ensino de geografia.** In: Geografia no ensino de geografia. 2º ed. São Paulo: Contexto, 2011, p. 14-43.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora?** Novas exigências educacionais e profissão docente. 13º ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MERCADO, Luís Paulo Leopoldo. **Novas tecnologias na educação: reflexões sobre a prática**– Maceió: EDUFAL, 2002.

PONTUSCHKA, NídiaNacib. PAGANELLE, TomokoIyda. CACETE, NúriaHanglei. **Para ensinar e aprender Geografia.** 3º ed. São Paulo: Cortez, 2009.

SELBACH, Simone. **Geografia e didática.** Petrópolis - RJ: Vozes, 2010.

STRAFORINI, Rafael. **Ensinar geografia:** o desafio da totalidade-mundo nas séries iniciais.
São Paulo: Annablume, 2004.